



A importância do uso do protetor bucal na prevenção de traumas dentários em crianças praticantes de esportes – Uma revisão de literatura.

Fábio Kléferson Silva Catão¹, Paulo Renato de Oliveira Silva¹, Márcia Regina Soares Cruz², Tereza Maria Alcântara Neves³, Matheus Araújo Brito Santos Lopes⁴, Isabel Cristina Quaresma Rego⁵



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p1184-1201>

Artigo recebido em 10 de Setembro e publicado em 20 de Outubro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Os traumas dentários em crianças têm se mostrado um problema de saúde pública com crescimento significativo, pois com o avanço na tecnologia da informação, o conhecimento a respeito da cárie e seus malefícios para a saúde bucal se tornou mais difundida entre os pais, favorecendo em uma menor prevalência de cárie, e um aumento nas taxas de traumatismos dentários. Nesse contexto, o uso do protetor bucal se torna um fator de proteção imprescindível para a prevenção e diminuição nos números de traumatismos dentários, porém, segundo estudos, o conhecimento e a importância dada por pais e educadores físicos para os protetores ainda é deficiente, devendo ser, sua utilização, amplamente preconizada e induzida no dia a dia das crianças. O objetivo desse estudo é, dissertar e comparar sobre pesquisas feitas a respeito dos traumas dentários em crianças e mostrar a importância do protetor bucal para a prevenção desses eventos. Na metodologia deste estudo, fizeram parte dos critérios de inclusão, artigos com até 10 anos de publicação, que poderiam estar escritos em inglês, português ou espanhol e que abordassem de forma concisa, o tema proposto, e que também, estivessem publicados nas bases de dados: PUBMED, Scielo e Bireme. Nos critérios de exclusão, entraram os artigos duplicados, incompletos, e que tinham sua publicação acima de 10 anos a partir de 2025. Portanto, os traumas dentários em crianças que praticam esportes, e o uso dos protetores bucais entre elas, se mostra um tema importante para os estudos da atualidade, visto que, a sua prevalência cresce a cada ano, e isso só irá diminuir se houver uma maior conscientização sobre o tema.

Palavras-chave: Traumas Dentários, Prevenção, Controle.

The importance of using mouthguards in preventing dental trauma in children who play sports – A literature review.

ABSTRACT

Dental trauma in children has proven to be a public health problem with significant growth, as advances in information technology have led to greater awareness among parents about tooth decay and its harmful effects on oral health, resulting in a lower prevalence of tooth decay and an increase in the rates of dental trauma. In this context, the use of mouthguards becomes an essential protective factor for the prevention and reduction of dental trauma. However, according to studies, the knowledge and importance given by parents and physical educators to mouthguards is still deficient, and their use should be widely recommended and encouraged in children's daily lives. The objective of this study is to discuss and compare research on dental trauma in children and show the importance of mouthguards in preventing these events. The methodology of this study included articles published within the last 10 years, written in English, Portuguese, or Spanish, that concisely addressed the proposed topic and were published in the following databases: PUBMED, Scielo, and Bireme. The exclusion criteria included duplicate articles, incomplete articles, and articles published more than 10 years prior to 2025. Therefore, dental trauma in children who play sports and the use of mouthguards among them is an important topic for current studies, given that its prevalence is growing every year and will only decrease if there is greater awareness of the issue.

Keywords: Tooth Injuries, Prevention, Control.

Instituição afiliada – 2 Graduandos pelo Centro de Ensino UNINOVAFAP¹, 4 Docentes do Centro Universitário UNINOVAFAP^{2,3,4,5}.

Autor correspondente:

Fábio Kléferson Silva Catão

cataofabio3@gmail.com

Paulo Renato de Oliveira Silva

paulocurticao2017@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)





INTRODUÇÃO

A prática de esportes na infância e adolescência é fundamental para o desenvolvimento físico e social, porém, traz riscos muito relevantes para a integridade do sistema estomatognático. A incidência de traumas dentários e lesões bucais em crianças envolvidos em atividades esportivas é uma preocupação crescente na odontopediatria e na saúde pública, visto que, estes traumas, podem variar de uma pequena e simples fratura de esmalte, até a perda completa do elemento dentário, trazendo consequências estéticas, funcionais, e até mesmo psicológicas para as crianças (Escobedo Escobedo, 2019).

Nesse contexto, o uso de protetores bucais surge como uma prevenção eficaz e de baixo custo para minimizar a ocorrência e a gravidade dos traumatismos dentários nos praticantes de esportes jovens. Alguns estudos mostram que a utilização desses dispositivos pode reduzir drasticamente a prevalência de lesões orofaciais em esportes de contato ou impacto. Mas apesar da comprovada eficácia, o uso do protetor bucal ainda é um desafio, muitas vezes devido a falta de conhecimento dos pais das crianças e dos educadores físicos sobre a importância e os riscos ligados à sua ausência (Tavares, 2022).

Diante dessa realidade, este estudo teve como objetivo sintetizar os principais conhecimentos da atualidade sobre a prevalência dos traumas dentários, os tipos de traumas mais recorrentes entre as crianças e evidenciar a importância do uso do protetor bucal na prática de esportes, que mesmo sendo subestimado, é de suma importância para a manutenção da saúde bucal e prevenção de traumas dentários em indivíduos jovens (Martins et al., 2019).

Assim sendo, a elaboração desse trabalho pode ser justificada ao vermos o conhecimento deficiente sobre os traumas dentais na prática de esportes, tanto por parte dos educadores físicos, quanto dos pais, o reflexo disso, são as grandes taxas de crianças acometidas por este problema. Dessa forma, fazer um estudo direcionado para este assunto, poderá contribuir para um melhor entendimento da importância de estudarmos sobre a importância dos protetores bucais na prevenção de traumas dentários nas crianças praticantes de esportes (Ribeiro, 2020).



METODOLOGIA

O trabalho feito foi realizado nas normas de uma pesquisa bibliográfica. Também foi feita uma busca nas bases de dados da PUBMED, Scielo e Bireme para a obtenção de artigos que ajudassem no fortalecimento e confiabilidade do estudo. Os descritores usados para a pesquisa foram: "Tooth Injuries/prevention and control"[MAJR]. Junto aos descritores acima citados, também utilizamos o executor booleano "AND" para que a busca pudesse ser mais eficiente e fornecesse artigos que tivessem uma correlação dos seus temas com as palavras-chave.

Os critérios de exclusão da pesquisa tiveram como prerrogativas os artigos que continham data de publicação superior a 10 anos, e que não apresentassem a relação de seu delineamento teórico condizente com a proposta do estudo. Foram excluídos também, estudos que estavam incompletos e duplicados.

Os critérios de inclusão da pesquisa foram estudos que apresentassem publicação em periódicos nacionais e internacionais, com a data de publicação de até 10 anos – entre 2015 e 2025, em português, espanhol e inglês, que apresentassem como tema principal, a relação com traumas dentários em crianças e o uso de protetores bucais nos esportes.

REVISÃO DE LITERATURA

A Epidemiologia do Trauma Dentoalveolar em Diferentes Faixas Etárias

O traumatismo dentário (TD) é reconhecido como um grave problema de saúde pública, com alta prevalência em crianças e adolescentes, a ocorrência de lesões dentárias severas (que envolvem pelo menos a dentina) em crianças pré-escolares (2 a 5 anos) está associada a um impacto negativo na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) da criança e de sua família, afetando domínios como sintomas orais e função familiar (Pauli *et al.*, 2020; Gomes & Barros, 2023).

A etiologia dos traumas varia com a idade. Na dentição decídua, a principal causa são as quedas da própria altura, que ocorrem majoritariamente no ambiente doméstico,



um estudo retrospectivo em crianças no Rio de Janeiro revelou que a maioria dos traumas em dentes decíduos ocorreu contra superfícies de cerâmica (34%), sendo a luxação lateral o único tipo de trauma associado a essa superfície rígida (Dantas et al., 2019; Sánchez et al., 2019).

Na dentição permanente de adolescentes e jovens, a etiologia mais prevalente são as atividades recreativas e esportivas, existe uma predominância de casos em pacientes do sexo masculino, geralmente na faixa etária entre 10 e 19 anos. O ciclismo, por exemplo, é uma atividade que, em caso de acidentes, pode resultar em graves consequências orofaciais, como laceração de lábios e fratura dento-alveolar. Os incisivos centrais superiores são os dentes permanentes mais afetados (Gomes & Barros, 2023; Dantas et al., 2019; Aguiar et al., 2020).

Risco Esportivo e a Necessidade do Protetor Bucal

Segundo Martins et al (2019) a prática esportiva acarreta um risco significativo de lesões orofaciais. Cerca de 80% dos indivíduos praticantes de esportes já relataram ter sofrido algum trauma facial, sendo a lesão de tecido mole e a fratura dental as mais comuns. Em atletas profissionais, os esportes de contato continuam sendo uma causa relevante, com o futebol sendo o esporte com maior incidência de traumas faciais, as fraturas mais sérias tendem a ocorrer nas regiões da mandíbula e complexo zigomático (Lima et al., 2021).

De acordo com Lima et al., (2021); Escobedo, (2019) a principal razão para a alta ocorrência de traumas é a não utilização de medidas preventivas, embora o protetor bucal seja reconhecido como um dispositivo indispensável para evitar ou reduzir o traumatismo dentoalveolar. O uso rotineiro é baixo, apenas 50% dos atletas relatam o uso constante, um estudo de intervenção observou que 76,6% dos atletas disseram nunca ter usado um protetor bucal antes do estudo (Ribeiro, 2020; Martins et al., 2019).

Os protetores bucais são classificados em três categorias, sendo o tipo feito sob medida (personalizado) o mais recomendado por proporcionar maior conforto, retenção e proteção. O design desse protetor deve ser biofuncional, considerando a biofisiologia do aparelho estomatognático e o fenótipo gengival do atleta, no entanto, o modelo termoplástico (*Boil and Bite* / Tipo II) é o mais utilizado, cerca de 71,4%, uma



vez que são menos onerosos e mais fáceis de adquirir (Bittencourt et al., 2021; Martins et al., 2019; Escobedo, 2019).

Lacunas de Conhecimento e Intervenções Educacionais

A gestão do trauma dentário, que inclui o conhecimento sobre primeiros socorros, é frequentemente deficiente entre os atletas, em um caso clínico de trauma esportivo em um adolescente, o dente avulsionado (arrancado) foi trazido em água, um meio inadequado para o transporte, o que pode comprometer o prognóstico. Além disso, a falta de acesso a serviços especializados de acompanhamento em hospitais públicos aumenta as chances de sequelas graves (Gomes & Barros, 2023; Ribeiro, 2020).

Conforme Bittencourt et al., (2021) Para promover a saúde do atleta, a inclusão do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar é fundamental, pois o trabalho de prevenção e conscientização tem um impacto positivo significativo. Segundo estudos, após a implementação de ações educativas e a entrega de protetores bucais personalizados, houve uma melhora significativa no conhecimento dos atletas sobre trauma e uma alta adesão ao uso do dispositivo personalizado, com este estudo, pode-se perceber que, ter uma equipe multidisciplinar completa e capacitada influencia diretamente na saúde e rendimento não só de atletas, mas também das crianças, pois passam grande parte do seu tempo realizando atividades físicas em esportes de contato, com bola e brincadeiras infantis (Ribeiro, 2020).



RESULTADOS

Após uma investigação detalhada dos 83 artigos encontrados, escolheram-se 10 trabalhos que foram centrais para integrar a formulação do quadro de resultados desta revisão. Com base nessas publicações, foi elaborado o quadro 1, contendo dados significativos sobre o autor, ano de publicação, título, metodologia e resultados.

Quadro 1 - Artigos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Sánchez et al. (2019)	Estudo retrospectivo dos tipos de traumatismos dentários na dentição decídua e as superfícies contra as quais esses ocorreram.	O estudo Investigou de forma retrospectiva os tipos de traumatismo alveolodentário ocorridos em um atendimento de saúde bucal durante um período de dez anos e relatar os tipos de superfícies contra as quais os traumatismos ocorreram.	Estudo retrospectivo analisando 483 prontuários de crianças (0-96 meses) com trauma em dentes decíduos no Rio de Janeiro (2006-2016). Focou na etiologia e superfícies de impacto.	A maioria dos traumas ocorreu em casa por quedas, sendo a superfície de cerâmica a mais frequente, a luxação lateral foi o único trauma associado significativamente à superfície de cerâmica.
Dantas et al. (2019)	Prevalência de trauma dental em crianças e	O estudo determinou o perfil dos	Estudo transversal com 86 pacientes (0 a	A etiologia principal para dentes decíduos foi queda em casa, e para dentes



	adolescentes atendidos no NEPTI da FOUFBA.	pacientes atendidos no Núcleo de Extensão/Pesquisa em Trauma Dental na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia.	14 anos) em Salvador/BA, analisando idade, sexo, dentes afetados, etiologia e local do trauma.	permanentes foi atividades recreativas, meninos sofreram mais traumatismos.
Martins et al. (2019)	Lesões faciais e protetores bucais na prática desportiva.	O estudo quantificou e qualificou as lesões orofaciais decorrentes da prática desportiva, assim como traçou um paralelo com o uso dos protetores bucais.	Estudo transversal e descritivo com 248 praticantes de 8 modalidades esportivas (artes marciais e esportes coletivos) na Paraíba e Rio Grande do Norte.	Cerca de 80% dos indivíduos já sofreram trauma facial, sendo a lesão de tecido mole e a fratura dental as mais comuns, apenas 50% relatam uso rotineiro de protetores, sendo o tipo termoplástico (Tipo II) o mais utilizado.
Escobedo (2019)	Odontología deportiva y prevención de trauma dentoalveolar.	Destacou a importância da odontologia esportiva na prevenção de traumas dentoalveolares, enfatizando o papel do cirurgião-	Artigo de revisão sobre a odontologia desportiva, tipos de trauma e prevenção.	O uso do protetor bucal é indispensável o protetor deve ser biofuncional e feito sob medida (Tipo III), considerando o fenótipo gengival do atleta.



		dentista na educação, orientação e confecção de protetores bucais personalizados para atletas, com o intuito de reduzir a incidência e a gravidade de lesões orofaciais durante a prática esportiva.		
Pauli et al. (2020)	Severe traumatic dental injuries and oral health related quality of life of preschool children (Traumatismos dentários severos e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de crianças pré-escolares).	Investigou o impacto de lesões dentais traumáticas severas na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) de crianças pré-escolares.	Estudo transversal com 599 crianças pré-escolares (2-5 anos) e suas mães em Pelotas/RS.	A presença de traumatismo dentário severo impacta negativamente a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB) de crianças pré-escolares e suas famílias, afetando sintomas orais, psicológico e função familiar.
Ribeiro (2020)	Conhecimento e prevalência de trauma e	Verificou o conhecimento dos atletas da	Estudo de intervenção em quatro fases	O conhecimento inicial sobre trauma era inadequado, após a intervenção educativa e a



	adaptação ao uso de protetor bucal em uma população de atletas brasileiros.	delegação esportiva da cidade de XXXXX sobre traumatismo dentário, a prevalência e o tipo de traumatismos ocorridos durante suas atividades esportivas, a conscientização e hábitos de utilização dos dispositivos de proteção e por fim, avaliação do impacto das ações educativas e preventivas implementadas nessa comunidade.	(questionário inicial, confecção de protetores personalizados, palestras educativas e questionário final).	entrega de protetores personalizados, houve melhora significativa no conhecimento e alta adesão ao uso (73,2%) do dispositivo personalizado.
--	---	---	--	--



<p>Aguiar et al. (2020)</p>	<p>Manejo bucomaxilofacial de tecidos moles e duros após queda de bicicleta: relato de caso.</p>	<p>Relataou a reconstrução do lábio superior e do alvéolo-dentário imediatamente após um acidente ciclístico.</p>	<p>Relato de caso de paciente masculino, 26 anos, que sofreu laceração de lábio superior e fratura dentro-alveolar após queda de bicicleta.</p>	<p>Traumas por bicicleta podem ter graves consequências orofaciais a avaliação profissional é indispensável para o restabelecimento estético e funcional.</p>
<p>Lima et al. (2021)</p>	<p>Incidência de traumas faciais em atletas profissionais: revisão integrativa.</p>	<p>Realizou uma investigação da incidência de traumas faciais, tais como as regiões anatômicas mais acometidas e tratamento através de uma revisão integrativa da literatura.</p>	<p>Revisão integrativa de 12 artigos sobre incidência de traumas faciais em atletas profissionais.</p>	<p>O futebol é o esporte com mais traumas faciais as regiões mais acometidas foram o complexo zigomático e a mandíbula, a não utilização de medidas preventivas foi o principal fator para a ocorrência de traumas.</p>



Bittencourt et al. (2021)	A Odontologia do Esporte e a Promoção da Saúde do Atleta.	Identificou na literatura científica elementos que demonstrem a importância da atuação do odontólogo no âmbito esportivo, considerando o quanto esse campo de atuação da profissão ainda precisa ser explorado.	Revisão de literatura (SciELO, Pubmed, Lilacs, Semantic Scholar) para identificar a importância da atuação do odontólogo no esporte.	A inclusão da odontologia na equipe multidisciplinar esportiva é fundamental, o protetor feito sob medida (Tipo III) é superior ao pré-fabricado "ferve e morde" (Tipo I/II) para evitar riscos fonéticos e respiratórios.
Gomes & Barros (2023)	Trauma dentário em um hospital público no Rio de Janeiro: relato de caso.	Relata um caso de traumatismo dentário dos elementos 11, 12 e 13 em um adolescente, que foi vítima de queda durante uma partida de futebol, atendido em um hospital público de emergência no Rio de	Relato de caso de um adolescente de 16 anos que sofreu avulsão, extrusão e fratura alveolar em partida de futebol.	A alta incidência de trauma dentoalveolar ocorre em adolescentes do gênero masculino, frequentemente por acidentes desportivos, O caso exemplifica a necessidade de protocolos mais eficientes e a dificuldade de acesso a serviços especializados de acompanhamento.



		Janeiro, objetivando fornecer informações sobre as características clínicas da lesão e a abordagem terapê utica mais adequada para o caso estudado.		
--	--	---	--	--

Fonte: Própria.

DISCUSSÃO

A análise da realidade dos traumas dentários em crianças e adolescentes revela uma mudança etiológica crucial com o avanço da idade. Enquanto os traumas em dentes decíduos são predominantes no lar e causados por quedas contra superfícies rígidas como a cerâmica, o TD na dentição permanente está diretamente ligado às atividades recreativas e esportivas (Sánchez et al., 2019; Dantas et al., 2019; Gomes & Barros, 2023).

Segundo Martins et al., (2019); Lima et al., (2021) o ambiente esportivo é inerentemente de risco. A alta taxa de traumas faciais, chegando a 80% dos indivíduos com o futebol sendo o esporte mais associado a fraturas faciais graves, demanda uma resposta preventiva robusta.

Embora o protetor bucal seja a medida de proteção mais eficaz e sua importância seja amplamente conhecida, a adesão ao uso rotineiro é baixa. A preferência recai sobre modelos termoplásticos (Tipo II) por serem mais baratos. Contudo, a deficiência desses protetores genéricos, que apresentam problemas de adaptação e podem interferir na respiração, compromete a eficácia da proteção. O



modelo ideal é o feito sob medida (Tipo III), produzido por um cirurgião-dentista, que garante um design biofuncional e superioridade protetiva (Escobedo, 2019; Martins et al., 2019; Bittencourt et al., 2021).

De acordo com Ribeiro, (2020) Além do problema da qualidade da proteção, há uma lacuna no conhecimento sobre a gestão do trauma. Um estudo demonstrou que o conhecimento inicial dos atletas sobre primeiros socorros em trauma dentário, como o meio correto para transportar um dente avulsionado, é inadequado. Gomes & Barros, (2023), dizem que essa deficiência, combinada com a dificuldade de acesso à preservação (acompanhamento) em serviços públicos especializados, como exemplificado em um caso clínico de trauma em partida de futebol, aumenta o risco de sequelas graves

Ademais Bittencourt et al., (2021) relatou que a superação dessas barreiras passa pela inclusão da Odontologia do Esporte na equipe multidisciplinar e pela realização de ações educativas. A intervenção de Ribeiro (2020), que combinou palestras e a distribuição de protetores personalizados mostra exatamente isso, pois resultou em uma melhora significativa no conhecimento e uma alta taxa de adesão (73,2%) ao uso dos dispositivos, provando a eficácia da abordagem direta e personalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protetor bucal é a defesa primária contra lesões dentárias, visto que, traumas dentários e maxilofaciais são incidentes comuns e de grande impacto na QVRSB de crianças e adolescentes praticantes de esportes (Pauli et al., 2020; Dantas et al., 2019; Escobedo, 2019). Contudo, a realidade é que os atletas utilizam majoritariamente modelos de qualidade inferior (Martins et al., 2019), e o baixo uso de medidas preventivas é o principal fator de risco para a ocorrência de traumas mais graves (Lima et al., 2021).

As evidências apontam que o protetor bucal feito sob medida (Tipo III) é o único capaz de oferecer a proteção e o conforto necessários, sendo superior aos modelos termoplásticos, ações educativas e a disponibilização de protetores personalizados são cruciais para aumentar a conscientização e a adesão dos jovens



atletas (Bittencourt et al., 2021; Escobedo, 2019; Ribeiro, 2020).

Portanto, para minimizar a alta incidência de traumas dentários no esporte, é imprescindível que haja a regulamentação do uso do protetor bucal em modalidades de contato, e que os profissionais de Odontologia, inseridos na equipe multidisciplinar esportiva, promovam o conhecimento sobre prevenção e o acesso a dispositivos de proteção de alta qualidade.



REFERÊNCIAS

- AGARWAL, A. et al. **Impact of mouthguards on the prevention of dentofacial injuries and sports performance among athletes: An umbrella review.** *Journal of the Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry*, v. 43, n. 2, p. 163–172, jan. 2025.
- AGUIAR, J. F. de et al. **Manejo bucomaxilofacial de tecidos moles e duros após queda de bicicleta: relato de caso.** *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 90-97, 2020.
- BITTENCOURT, A. et al. **A odontologia do esporte e a promoção da saúde do atleta.** *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 90-97, 2021.
- DANTAS, V. B. et al. **Prevalência de trauma dental em crianças e adolescentes atendidos no NEPTI da FOUFBA.** *Revista da ABENO*, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 71-81, 2019. DOI: 10.30979/rev.abeno.v19i2.871.
- ESCOBEDO, A. E. **Odontología deportiva y prevención de trauma dentoalveolar.** *Revista ADM*, [S. l.], v. 76, n. 6, p. 328-331, 2019.
- GOMES, G. P.; BARROS, J. N. de P. **Trauma dentário em um hospital público no Rio de Janeiro: relato de caso.** *International Journal of Odontostomatological Sciences (IJOSD)*, Niterói, v. 1, n. 60, 2023. DOI: 10.22409/ijosd.v1i60.54138.
- GUINOT, F.; MANRIQUE, S. **Awareness and use of mouthguards in risk sports by Spanish children between 6 and 18 years of age.** *European Journal of Paediatric Dentistry*, v. 22, n. 4, p. 262–268, 1 dez. 2021.
- LIMA, E. R. C. et al. **Incidência de traumas faciais em atletas profissionais: revisão integrativa.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 16, e86101623378, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23378>.
- MARTINS, Y. V. de M. et al. **Lesões faciais e protetores bucais na prática desportiva.** *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 127-138, 2019. DOI: 10.11606/1807-5509201900010127.
- PAULI, L. A. et al. **Severe traumatic dental injuries and oral health related quality of life of preschool children.** *RGO, Revista Gaúcha de Odontologia*, [S. l.], v. 68, e20200048, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720200004820190044>.
- RIBEIRO, A. P. F. **Conhecimento e prevalência de trauma e adaptação ao uso de protetor bucal em uma população de atletas brasileiros.** 2020. 43 f. Dissertação (Mestrado em Endodontia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2020.
- SÁNCHEZ, L. P. C. et al. **Estudo retrospectivo dos tipos de traumatismos dentários na dentição decídua e as superfícies contra as quais esses ocorreram.** *RGO, Revista Gaúcha de Odontologia*, [S. l.], v. 67, e20190053, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-86372019000533643>.
- SHORE, E.; O'CONNELL, A. C. **Assessment of mouthguards worn by Irish children**



playing contact sports: an observational cross-sectional cohort study. European Archives of Paediatric Dentistry, 17 nov. 2022.

SILK, H. **Oral and Dental Injury Prevention in Children and Adolescents.** American family physician, v. 103, n. 6, p. 328, Autumn 2021.

THAÍSSA CHAGAS FOCHI et al. **Educational strategies on tooth avulsion for teachers: an intervention study.** Brazilian Oral Research, v. 39, 1 jan. 2025.